

# Tamarana perde belezas naturais

Com a emancipação do distrito, Londrina assegurou pontos turísticos em seu domínio

Daniel Ribeiro

**Londrina** (Sucursal) - Com a emancipação do Distrito de Tamarana, aprovada no plebiscito do dia 25 de novembro do ano passado, Londrina deverá perder mais de 20% dos atuais 2.119 quilômetros quadrados, a maior área de terras municipais do Norte do Paraná. No entanto, a cidade conseguiu assegurar pontos turísticos que poderiam se transformar em grandes molas propulsoras para o desenvolvimento de Tamarana, que terá de caminhar com as "próprias pernas" a partir de 1997.

Entre os pontos turísticos que ficaram sediados em Londrina estão a Chácara Araújo, a Chácara Senador, a gruta e o Porto da Areia Sebastião Domingues, localizado na barranca do Rio Apucarantina; além dos bairros Fundação e Cachoeirinha, este atualmente o maior do ainda distrito. Isso deve representar a perda de uma faixa de terra estimada em 60 quilômetros, o que praticamente corresponde à distância entre Londrina e Apucarana. Toda essa área estará a partir de 1997 sediada no Distrito de Guaravera.

Essa perda ocorre pela elaboração do novo mapa de Tamarana feito pela comissão emancipacionista, que praticamente alterou as delimitações originais do ainda distrito. O documento foi anexado pelo deputado Orlando Pessuti (PMDB) ao projeto de lei já sancionado pelo governador Jaime Lerner e que criou o novo município.

Para piorar a situação, Tamarana ainda corre o risco de perder para Londrina o famoso Salto do Apucarantina, cujo véu de noiva tem queda de água superior a 110 metros. Esse ponto turístico está encravado na reserva indígena do Apucarantina, dos índios caingangues. Recentemente, os caingangues aprovaram em plebiscito interno o envio de uma solicitação à Funai cobrando a manutenção



A placa da Prefeitura de Londrina anuncia a pavimentação poliédrica. Mas até hoje... nada.

da reserva no município de Londrina.

Por causa disso, a Funai já estaria, através de seus advogados, preparando um documento que será enviado à sede da entidade em Brasília. Além disso, deputados já estariam sendo informados da reivindicação dos caingangues. Caso o Congresso Nacional aceite fazer alterações na linha demarcatória da reserva, ou mesmo o presidente Fernando Henrique sinta essa necessidade, Tamarana perderá aproximadamente 5.570 hectares de terras e junto o Salto do Apucarantina.

O ainda distrito possui hoje 466,10 quilômetros quadrados de terras e sua área é superior à de 167 municípios paranaenses. No entanto, o novo município contava com suas 10 cascatas naturais e saltos de água; além de chácaras turísticas para implementar o turismo, até então rural.

**Eldorado**

Porém, muitos acreditam que mesmo a perda de grandes áreas turísticas não impedirá o ainda distrito de se tornar um forte pólo turístico do Paraná. Há os que também sonham inclusive com uma nova Campos do Jordão, se de concreto ocorrerem investimentos no setor. Em 1994, o Conselho Londrinense de Turismo e a Ametur chegaram a anunciar uma estratégia para fomentar o então chamado "turismo rural".

No roteiro, a Fazenda Cristal de Luz, que em sua sede recebe turistas com diária a R\$ 100,00, de propriedade de Mário Marcontônio de Oliveira. Ali podem ser degustados verduras e legumes, leite e doces produzidos na fazenda. Outra indicação, a Chácara Araújo, do advogado criminalista Hamilton Laerte de Araújo. Ali chama a atenção o quiosque de pedras e madeira e até um mirante no meio do lago.

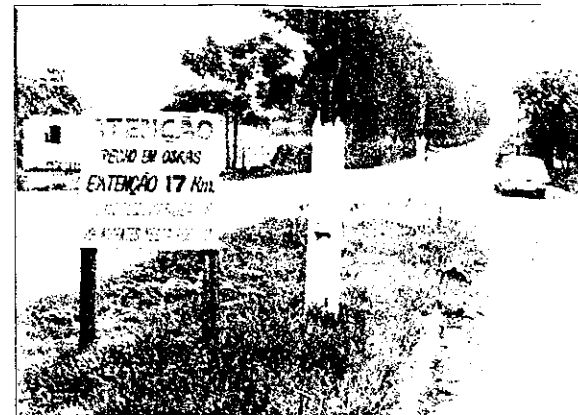
No entanto, chegar a locais como estes significa verdadeira batalha para vencer a poeira (em dias de

sol) ou a lama quando chove. As duas estradas são caóticas e a promessa de asfaltamento com pedras irregulares já atravessa mais de duas décadas. O ex-prefeito Antônio Belinati (PT) chegou a colocar uma

placa anunciando a pavimentação poliédrica do Distrito de Lerroville até a Colônia de Férias dos Funcionários da Prefeitura.

A pavimentação beneficiaria também o Salto do Apucarantina, que já tem cinco quilômetros de pedras irregulares a partir do seu acesso. Mas até hoje nada foi feito. Atualmente, o deputado estadual, Belinati já anunciou que pretende retomar a obra, caso seja eleito prefeito de Londrina pela terceira vez.

Mesmo assim, faltaria ainda pavimentar as estradas que dão acesso às chácaras Senador e Araújo, a partir de 1997 fazendo fronteira com Tama-



A placa diz "atenção obras". Mas que obras?.

rana. Somente na pavimentação poliédrica de Lerroville a Colônia de Férias da PML seriam gastos Cr\$ 220.000.000,00, à época.

Com tantos zeros, não é impossível imaginar que as autoridades municipais pensaram duas vezes antes de iniciar a obra. Mas se tivessem ao menos visão de futuro, não titubeariam e hoje o turismo rural estaria em alta e atraindo divisas.

VIDE VERSO

320 1990 1413 231 18

## Empresários festejam permanência em Londrina

**Londrina (Sucursal)** - Ao contrário dos emancipacionistas que comemoravam a elevação do Distrito de Tamarana à condição de município a partir de 1997 com a posse do primeiro prefeito eleito, os empresários que apostam no turismo rural vibraram com a permanência de suas áreas em Londrina.

Muitos estão investindo com recursos próprios sem ajuda de qualquer organismo oficial. Nem mesmo no Banestado, por exemplo, conseguem recursos para implementar o empreendimento. Um dos empresários chegou a consultar o Banco do Brasil para tomar R\$ 10 mil de empréstimo para a implantação de tanques naturais de piscicultura. "O banco colocou um monte de empecilho para emprestar o dinheiro. Ora, não vale nem mesmo a escritura do terreno, o que é um absurdo", reclama o empreendedor.

Se não conseguem empréstimos, os empresários também não imaginam quando conseguirão ver todos os acessos devidamente pavimentados, conforme as centenas de promessas já feitas em campanhas eleitorais por candidatos a prefeito. Quando eleitos, simplesmente esquecem e promovem uma vez por ano o chamado moleçamento da estrada, esquecendo-se de que turista gosta, e muito, de conforto, ainda que seja para um turismo rural. E não comer poeira ou correr o risco de ficar com o carro atolado na estrada em caso de uma chuva ainda que de verão.

São justamente esses riscos que levam até mesmo o londrinense a evitar conhecer as belezas naturais de sua própria terra. Num momento em que o governo Jaime

Lerner anuncia que o turismo será implementado no Paraná, os empreendedores questionam se não estaria na hora de também as autoridades municipais enxergarem o óbvio que não conseguem ver, ainda que estejam de olhos abertos: o turismo tem sido o grande responsável pelo desenvolvimento de cidades que contam com pontos atrativos, sejam tão naturais assim de Londrina, Tamarana ou não.

Essas mesmas autoridades ainda não se aperceberam que, graças ao sistema viário, tanto Londrina como Tamarana estão ligadas à localidades estaduais e inter-estaduais. O sistema é composto pela BR 369 (Rodovia Melo Peixoto) e que no trecho Londrina-Ibiporã trafegam mais de 12 mil carros por dia e, no trecho Londrina-Cambé cerca de 20 mil por dia, a maior parte oriunda da Grande São Paulo. Outra é a Rodovia Celso Garcia - PR 445, que faz a interligação com o sul e com o norte do Estado e, ainda, com o sul do Estado de São Paulo.

Só isso já seria forte fator de atração do turista. No entanto, o despreparo e até mesmo a falta de profissionalismo de alguns dos empreendedores acabam por espantar a entrada de novas divisas no município. A falta de profissionalismo ocorre pelo trato familiar dado às mudanças nas propriedades e também sua destinação: "Isso aqui é para a família, os amigos e 'alguns' turistas que acabam tomando conhecimento dessas maravilhas", diz um simplório empreendedor que construiu tudo com recursos próprios, mas que também não enxerga o grande 'filão' que tem nas mãos.

## Cacique disse que sim

**Londrina (Sucursal)** Cacique há seis meses. Juscelino Vergílio, 29, diz que votou favorável ao "sim", mas que recentemente ponderou sobre a emancipação de Tamarana com outros índios da Reserva do Apucararinha. Em plebiscito, os caingangues aprovaram o envio de um pedido-apelo à Funai para que os 5.570 hectares de terras ficassem pertencendo ao município de Londrina.

"A comunidade indígena prefere Londrina, por ser cidade grande e muito mais movimentada", diz o cacique em sua ingenuidade índia. Mas depois reflete um pouco mais sobre o medo dos índios ficarem sem atendimento nas áreas de saúde, transporte de doentes e educação, a partir de 1997. "Até mesmo utilização de maquinários em algumas lavouras ou

mesmo na reparação da estrada é possível graças ao vizinho distrito de Lerroville", conta.

Mesmo antevendo dificuldades para o novo município, cacique Juscelino Vergílio diz que votou pelo "sim" por entender que o distrito já estaria na hora de "caminhar com as próprias pernas, no que dá a entender. "Mesmo assim aprovei a realização do plebiscito interno e a elaboração do abaixo assinado para que a reserva continuasse pertencendo a Londrina", revela.

O cacique diz ainda que esse posicionamento não chegou a arrastar a sua liderança. "Antes do plebiscito em Tamarana reuniu todo mundo e anunciei que seria favorável à emancipação. Mas deixei claro que era um posicionamento pessoal".

Conforme Juscelino Vergílio, os advogados da Funai já estão estudando a legislação pertinente e contatando a direção em Brasília.

"Uma comissão escolhida pela própria comunidade acompanha todo o trabalho", indica. Mas, porque não Tamarana? "Os índios têm medo.

Eles (emancipacionistas) promoveram muitas coisas como a instalação de indústrias e geração de mais empregos, inclusive para os índios. Porém, o caingangue tem medo já que os mais velhos contam que a região de Campina quase toda Tamarana atual foi compradas pelos brancos na troca de terras por bebidas alcoólicas. Até hoje nosso povo lamenta tamanha boabeira", finaliza.



*"Os índios temem que sejam tapeados novamente, a exemplo do que ocorreu com os mais antigos, quando o homem branco comprou terras e deu cachaça em troca", diz o cacique Juscelino Vergílio.*



*Caso os índios consigam manter a reserva em Londrina, o novo município de Tamarana perderá o Salto do Apucararinha.*